

PONTO CRÍTICO

ENTREVISTA DE FHC

As explicações que o presidente da República apresentou conveceram o país?



SIM

O PAÍS TEM RUMO

José Roberto Arruda

O presidente Fernando Henrique Cardoso demonstrou, na entrevista coletiva que concedeu à imprensa esta semana, que o país tem rumo. Mostrou que podemos ser otimistas, mas sem ufanismos. Um otimismo responsável, que reconhece dificuldades, carências, não desconhece os problemas e até admite erros do governo, mas que não pode esquecer os avanços alcançados por um país em positiva transformação.

A nossa geração reconquistou a democracia. Depois, consagrou um plano de estabilização econômica que não tomou dinheiro da poupança de ninguém, não laçou boi no pasto, não usou truques nem mágica e não deu choques heterodoxos na economia.

Na eleição de 94 diziam que o Plano Real não resistiria até depois de fechadas as urnas. Depois, disseram que o Plano acabava no primeiro ano do governo. Pois ele está

ai, vencendo crises no Japão, na Indonésia e na Rússia, resistindo aos especuladores internacionais, mostrando que o país tem, pela primeira vez em sua história, uma moeda de verdade.

O presidente reconheceu, com humildade, que é preciso mais. É preciso ir em frente. Democracia e estabilidade econômica não são um fim em si mesmas. São meios para um salto muito mais importante: rumo a uma sociedade mais justa, desenvolvida, com uma economia mais forte e que gere mais empregos.

Nesses quatro anos foram aprovadas todas as reformas da ordem econômica, o que possibilitou um aumento de 15 vezes, em quatro anos, dos investimentos externos no setor produtivo de nossa economia. E estamos, neste momento, concluindo as reformas do Estado.

Agora, o desafio é dar novos saltos sem mudar de rumo, porque não po-

demos correr o risco de perder o que já conquistamos, depois de dezenas de anos de uma inflação que destruía tudo, atrasava o futuro, cobrava da população mais pobre um imposto altíssimo.

O presidente Fernando Henrique, ao reconhecer erros e problemas, passa ao país a confiança necessária para seguir em frente. E dá um recado claro: a força para ultrapassar obstáculos, manter o Real e fazer o país voltar a crescer, a força para socorrer a seca do Nordeste ou a queda da safra do feijão, para combater o desemprego e a violência, é a humildade, o realismo, a objetividade, a confiança, a esperança.

E muito trabalho, porque a grande mudança é adotar uma nova postura: ter coragem para seguir em frente, manter o rumo, no lugar de constantes, abruptas e inconseqüentes mudanças de rumo diante da primeira dificuldade. Como tem

acontecido em nossa história.

É assim que se procede num país onde tanta gente tem fome, onde tantos estão excluídos dos direitos básicos da cidadania.

A inflação, de triste memória, foi banida. Agora, com tranquilidade, criadas as condições para isso, banir a miséria, o analfabetismo, a fome, a violência, as endemias e os grandes problemas brasileiros. Reconhecendo os obstáculos e ultrapassando-os, um a um, com visão crítica, mas construtiva, com os olhos postos no futuro, que pode ser melhor, mas com a referência dos avanços do passado recente.

O presidente Fernando Henrique tem biografia. Tem conteúdo. E tem perspectiva histórica. A entrevista só confirmou isso e está sendo entendida por todos.

■ José Roberto Arruda, senador pelo PSDB-DF, é líder do governo no Senado Federal